

*LIVRO DE POEMAS*

***PERÍODO  
LITERÁRIO***

**Maisa Roberta da Silva Barbosa  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA  
MARIA MADALENA DA SILVA**

## **BARROCO**

### ***Todo***

*Gregório de Matos Guerra*

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

## **ARCADISMO**

### **Amor a amor nos convida**

*Eu bocage*

Com dura e branda cadeia,  
Com facho ativo e suave,  
De seus mistérios coa chave,  
Amor entre nós volteia:  
Já deprime, já glorieia,  
Já dá morte, já dá vida;  
E nesta incessante lida,

Que em si traz, que em si contém,  
Com o mal, e com o bem,  
Amor a amor nos convida

## **QUINHENTISMO**

### **Jesus na Manjedoura**

*Padre José de Anchieta*

-Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

# NATURALISMO

## Se eu morresse amanhã

*Álvares de Azevedo*

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que amanhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda a natureza mais louçã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

A ânsia de glória, o doloroso afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã

## **REALISMO**

### **Soneto de Fidelidade**

*Vinicius de Moraes*

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama  
Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

## **PERNASIANISMO**

### **Flor da mocidade**

*Machado de Assis*

Eu conheço a mais bela flor;  
És tu, rosa da mocidade,  
Nascida, aberta para o amor.  
Eu conheço a mais bela flor.  
Tem do céu a serena cor,  
E o perfume da virgindade.  
Eu conheço a mais bela flor,  
És tu, rosa da mocidade.

Vive às vezes na solidão,  
Coma filha da brisa agreste.

Teme acaso indiscreta mão;  
Vive às vezes na solidão.  
Poupa a raiva do furacão  
Suas folhas de azul celeste.  
Vive às vezes na solidão,  
Como filha da brisa agreste.

## **PRÉ-MODERNISMO**

### ***Versos íntimos***

*Augusto dos anjos*

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão - esta pantera -  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja  
essa mão vil que te afaga,  
Escorra nessa boca que te beija!

## **MODERNISMO**

### **Moça linda bem tratada**

*Mário de Andrade*

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.

Mulher gordaça, filó,

De ouro por todos os poros  
Plutocrata sem consciência,  
Burra como uma porta:  
Nada porta, terremoto  
Paciência...  
Que a porta de pobre arromba:  
Uma bomba.

## **PÓS MODERNISMO**

### **Com licença poética**

*Adélia Prado*

Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.

Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.

.Não sou tão feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e ora sim,  
ora não, creio em parto sem dor.

Mas o que sinto escrevo.

Cumpro a sina.Inauguro linhagens,  
fundo reinos -- dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável.

Eu sou.

# SIMBOLISMO

## **Acrobata da dor**

*Cruz e Sousa*

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri,  
num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor  
violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os guizos, e  
convulsionado salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-se bis e um bis não se despreza! Vamos!  
retesa os músculos, retesa nessas macabras piruetas  
d'aço. . .

E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em  
teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo  
palhaço.